

**PREVALÊNCIA DE DIABETES EM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL E
ESTADUAL DE ENSINO DE PASSO FUNDO/RS****SILVA, T. F.¹; GAMA, F.M.S.¹; YUSUF, K. M.¹; SOUSA, R.S.¹; LINDEMANN, I. L.²;
ACRANI, G.O.²**

O *Diabetes Mellitus* é caracterizado por um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos, resultante da hiperglicemia causada por defeitos da ação da insulina, na secreção de insulina ou em ambas. O aumento da sua prevalência associa-se à rápida urbanização, transição epidemiológica, sedentarismo, excesso de peso e envelhecimento populacional e, também, à maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes. Assim, esse estudo teve como objetivo estimar a prevalência de diabetes em professores e verificar sua distribuição conforme variáveis socioeconômicas, de hábitos de vida e de saúde. Trata-se de um estudo transversal realizado com professores da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo, RS, com coleta de dados *on-line*, por meio de um questionário autoaplicável, divulgado pelos diretores das escolas, por e-mails e redes sociais, de 23/08/2019 a 13/02/2020. O questionário continha questões a respeito de características sociodemográficas, de vida, saúde e laborais. A variável de desfecho analisada foi diagnóstico de diabetes, aferida através da pergunta “Alguma vez algum médico lhe disse que você tem diabetes?”, sendo considerado com desfecho aqueles que responderam de modo afirmativo. Como variáveis independentes foram analisadas sexo, idade, raça, prática de atividade física, tabagismo, etilismo, excesso de peso, hipertensão e dislipidemia (aqueles com níveis de colesterol e/ou triglicérides alterados). A análise estatística compreendeu a descrição das frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da sua distribuição de acordo com as preditoras (teste de qui-quadrado; erro alfa de 5%). Foram incluídos na amostra 225 professores, sendo 91,1% do sexo feminino, 64,4 % com idade entre 31 e 50 anos, 89,3% com cor de pele branca, 44,4% praticantes de atividades físicas ocasionalmente, 2,7% tabagistas, 71,1% que faziam uso de bebidas alcoólicas

¹ Tais Felipe da Silva. Estudante. Medicina

¹ Francisca Mayara Soares Gama. Estudante. Medicina

¹ Karima Muhammad Yusuf. Estudante. Medicina

¹ Rilary Silva Sousa. Estudante. Medicina

² Ivana Loraine Lindemann. Docente. Medicina.

² Gustavo Olszanski Acrani. Docente. Medicina.

esporadicamente, 64,9% com sobrepeso, 25,8% com hipertensão e 38,6% com dislipidemia. A prevalência de diabetes foi de 8% (IC95 4-12), sendo mais frequente em indivíduos sem sobrepeso (11,6%, $p=0,006$) e com dislipidemia (17,2%, $p<0,001$). A prevalência encontrada aproxima-se da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2013, a qual revelou que a prevalência de diabetes na população total do Brasil é de 6,2% (IC95). Nesse sentido, salienta-se que o sobrepeso é considerado um dos fatores de risco para várias comorbidades por estar associado a resistência à insulina, dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica, logo, a diferença entre o resultado encontrado e a literatura pode relacionar-se ao tamanho da amostra estudada. Outrossim, ressalta-se que o diabetes está relacionado à dislipidemia, pois, quanto mais gordura no organismo maior é o nível de glicose e de lipídios no sangue, o que acarreta em maiores chances de desenvolver doenças cardiovasculares. Diante do exposto, conclui-se que a prevalência de diabetes entre professores em Passo Fundo apresenta-se de forma significativa na população, acometendo 8% da amostra estudada. Portanto, torna-se fundamental formular políticas públicas de conscientização populacional, pois é preciso reduzir os fatores de risco para controlar o aparecimento da enfermidade estudada.

Palavras-chave: Diabetes melitus; Docentes; Epidemiologia.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora: Sem financiamento.